

## O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO HANDEBOL ESCOLAR: ANALISANDO A ATUAÇÃO DOCENTE

Suéllen Cristina Vaz de Oliveira<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo visa refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem do handebol nas aulas de Educação Física, visto que está, é uma das modalidades mais praticadas e ensinadas no âmbito educacional brasileiro. O objetivo deste estudo foi analisar se professores de Educação Física participam de cursos de atualização/capacitação que abordam a temática handebol visando aprimorar a prática pedagógica. A pesquisa foi desenvolvida em cinco instituições de ensino da cidade de Araxá-MG e com seus respectivos professores de Educação Física (n= 5) - sendo esta, uma pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem quali-quantitativa. Os dados foram coletados por meio de um questionário contendo questões abertas e fechadas. A tabulação dos dados foi realizada na abordagem de análise de conteúdo, considerando as palavras chave, e, de acordo com a frequência das respostas foi constituído um quadro de respostas e posteriormente a elaboração de um gráfico representativo dos resultados. Identificamos que a maioria dos docentes (60%) participam(participaram) de cursos de capacitação voltados ao handebol, porém, vemos a necessidade de capacitação por parte de alguns professores para o cumprimento e efetivação de um processo de ensino e aprendizagem eficaz da modalidade handebol.

**Palavras-chave:** Ensino. Aprendizagem. Educação Física Escolar. Handebol.

## THE PROCESS OF TEACHING AND LEARNING OF SCHOOL HANDBALL: ANALYZING THE TEACHING PERFORMANCE

### ABSTRACT

This article aims to reflect on the process of teaching and learning of handball in physical education classes, as it is, one of the most practiced and taught in the Brazilian educational scope. The aim of this study was to examine whether physical education teachers participate in refresher courses/training covering the handball theme to enhance the pedagogical practice. The survey was developed in five educational institutions of the city of Araxá-MG and with their respective physical education teachers (n=5) - this being, a bibliographical research and field with quali-quantitative approach. The data were collected through a questionnaire containing open and closed questions. The tabulation of the data was performed on content analysis approach, considering the keywords, and, according to the frequency of responses was constituted a framework for responses and later developing a representative graph of the results. We have identified that most teachers (60%) participate (participating) of training courses geared to handball, however, we see the need for training on the part of some teachers to the compliance and effectiveness of a process of effective teaching and learning mode handball.

**Keywords:** Teaching. Learning. School Physical Education. Handball.

### INTRODUÇÃO

Historicamente, o processo de ensino e aprendizagem na Educação Física Escolar foi e ainda continua sendo alvo de diversificados estudos visando atender o desenvolvimento social e cultural. O tema intensivamente debatido é elemento de grande importância na construção e no desenvolvimento de pesquisas. Especificamente o processo de ensino e aprendizagem da modalidade handebol, pois esta é uma modalidade de destaque nacional, como segundo Nuñez (2007, p.1) “O handebol está entre os três esportes mais praticados no país conquistando lugar de destaque entre os esportes de quadra”.

Sendo assim, pretendemos analisar se professores de Educação Física participam de cursos de atualização/capacitação que abordam a temática handebol, visando aprimorar a prática pedagógica nesta modalidade. Dentre as diversas modalidades esportivas, o handebol caracteriza-se como um esporte coletivo e de grande número de praticantes em todo o mundo. Sendo o handebol uma das modalidades mais praticadas e ensinadas no âmbito educacional brasileiro.

Contudo, a aula de Educação Física apresenta diversos conteúdos que podem ser ensinados pelos docentes. A escolha desses conteúdos é influenciada tanto pelo local em que está inserido e vai ser ensinado, quanto no contexto docente. Desta forma, o papel que o docente exerce no processo de ensino e aprendizagem é fundamental, pois o discente depende exclusivamente de quem o ensina, ou seja, o professor.

Esta pesquisa foi desenvolvida em cinco instituições de ensino (fundamental e médio) da cidade de Araxá-MG. O critério de seleção das escolas foi de modo aleatório, sorteio. Na qual, foi aplicado um questionário aos professores de Educação Física visando atingir os objetivos da pesquisa e promover uma discussão e reflexão acerca do processo de ensino e aprendizagem.

O que nos leva a pensar a respeito é se os docentes estão cientes da importância do papel que executam no âmbito escolar, assim como afirma Bracht (1988, p.24) “O educador na sua prática, quer queira ou não, é um veiculador de valores”. Sendo assim, o docente ao exercer sua função, pode influenciar e moldar o caráter do alunado e deixar marcas nos discentes em formação, ele é responsável por muitos descobrimentos e experiências que podem ter aspectos positivos ou não, por isso o docente deve ir além do trabalho físico e motor, abordando aspectos sociais, culturais e psicológicos.

Frente ao exposto, este estudo apresenta como problema de pesquisa, se os professores participam ou participaram de cursos de atualização/capacitação que abordassem a temática handebol? Assim, o objetivo geral foi verificar se os professores de Educação Física participam ou participaram de cursos de atualização sobre a temática handebol, visando aprimorar sua atuação pedagógica, principalmente nesta modalidade.

Neste estudo temos por objetivos: diagnosticar quais são as atividades mais utilizadas no processo de ensino e aprendizagem da modalidade handebol e, averiguar quais são os sistemas ofensivos e defensivos mais ensinados na modalidade handebol na Educação Física escolar.

Portanto, justifica abordarmos esta perspectiva, pois o ensino do esporte no âmbito educacional é relevante por ser um dos conteúdos de Educação Física, por ser a escola uma instituição de promoção e propagação da cultura e também por questão de justiça social, na qual, em outros espaços como em academias, clubes e escolinhas esportivas o acesso ao esporte será restrito a um número de praticantes (PAES, 2002). Neste sentido, o docente deve propiciar a forma mais adequada e pertinente do desenvolvimento do conteúdo, ou seja, uma metodologia de ensino eficaz.

O handebol como prática educativa possibilita a aluno a preservação de suas características, necessidades e interesses, onde cada um tem a oportunidade de, por meio de suas experiências vivenciadas com a atividade esportiva, construir seu próprio conhecimento. O âmbito educacional adotará e propiciará a “Construção do conhecimento” e não simplesmente a “Transferência do conhecimento”. Sendo assim, buscamos, sustentados nos princípios do esporte educacional, dar condições adequadas para que durante a vida escolar do aluno permeie por um desenvolvimento integral de sua personalidade esportiva.

Atentamos para o fato que este estudo é encarado como um desafio, devido a pouca produção científica semelhante, o que não compromete o seu desenvolvimento, mas, acreditamos ser um estudo viável e possível, devido à localização de fontes de consulta da temática abordada. Dessa forma, discutir sobre a temática e trazê-la para discussões e/ou debates é de extrema importância para o aprimoramento da questão em si.

A pesquisa se delineou por uma pesquisa de campo e bibliográfica, analisando trabalhos, pesquisas correspondentes aos temas-chave, com abordagem quali-quantitativa, considerando que foi realizado um levantamento de dados, por meio de questionário aplicado aos professores de Educação Física de cinco instituições de ensino da cidade de Araxá-MG.

O protocolo para coletar os dados se definiu pela utilização de um questionário com questões abertas e fechadas direcionado aos docentes participantes da pesquisa. As perguntas buscaram informações sobre o conhecimento dos sujeitos relativo a metodologia de ensino, ao processo de ensino e aprendizagem da modalidade handebol, e sobre a capacitação profissional voltado a temática handebol. Cervo, Bervian (2002, p. 48) relatam que o questionário “[...] é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja. Em geral a palavra *questionário* refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”.

Considerando que o questionário apresentava questões abertas e fechadas, foi utilizado à análise de conteúdo segundo Minayo *et al.*, (1994, p.75-76), que nos abrange as seguintes etapas do método: “pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação”, visando uma melhor aplicabilidade

na elaboração da pesquisa. Com base em Minayo *et al.*, (1994) está fase aponta três finalidades: estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos do trabalho e/ou responder as questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre a temática pesquisada.

Os resultados obtidos pela análise estatística foram fundamentais como contraponto para análise e discussão, cruzando a informação obtida com o estudo teórico bibliográfico desenvolvido. A tabulação dos dados foi de acordo com a frequência das respostas, sendo constituído um quadro de respostas e posteriormente a elaboração de um gráfico representativo dos resultados.

Quanto aos aspectos legais e éticos da pesquisa, o Termo de Livre Esclarecido e de Consentimento foi apresentado aos professores pesquisados e a aplicação de questionário e outros protocolos e procedimentos com esses sujeitos da pesquisa foram realizados estritamente com o consentimento dos mesmos.

## O HANDEBOL

A modalidade esportiva handebol é um jogo coletivo com utilização de bola, exercido com as mãos, cujo propósito é marcar o maior número de gols contra a equipe adversária em um determinado tempo. Ribeiro, Volossovitch (2004 apud TENROLLER, 2007) afirmam que o jogo de handebol é um ambiente de instabilidade e de incerteza onde surgem constantes apelos às capacidades decisórias de seus executantes, sendo possível observar que as condutas de decisão muitas vezes predominam.

Para Rodenbusch (2009, p.48) o handebol:

[...] surgiu da união de elementos do Basquete e do Futebol, trata-se de uma modalidade que permite desenvolver em seus praticantes diversas habilidades e qualidades, entre elas: físicas, psíquicas, sociais, morais e cognitivas, desenvolvendo, ao mesmo tempo, resistência, habilidade, coordenação, velocidade, força, coragem, controle emocional, inteligência, entre outras.

O handebol é uma atividade simples e interessante sob o ponto de vista de ensino e aprendizagem, pois é um esporte dinâmico, que necessita de tomadas de decisões rápidas durante a dinâmica do jogo, para Tenroller (2007, p. 18), “[...] pode-se entender que se trata de uma modalidade de jogo coletivo das mais ricas [...]” e que pode e deve ser empregada como meio de educação, recreação, lazer, ou como esporte de rendimento. Além do mais, nesta modalidade temos três gestos naturais em sua prática: correr, saltar e arremessar, que são muito utilizados nas atividades do cotidiano.

Para o desenvolvimento e aprendizado da modalidade e dinâmica do handebol, temos vários tipos de métodos, na qual Ferreira (1986) afirma que método veio do grego *Méthodos*, “caminho para chegar a um fim”. Caminho pelo qual se atinge um objetivo. Programa que regula previamente uma série de operações que se devem realizar, apontando erros evitáveis, em vista de um resultado determinado. Processo ou técnica de ensino. Formado por meta que é sinônimo de “para” e *hodos*, similar a “caminho”. Isto equivale a dizer que é o caminho para, ou ainda, com a ideia de prosseguimento.

Libâneo (2002) assegura que método de ensino é a ação do docente, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, quando utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos. Com isso, vemos que o método é a forma como se desenvolve a prática do ensino. Pelos métodos adotados, então, pode-se esperar um determinado resultado do processo de ensino.

Conforme Canfield (1981) os métodos de ensino supõem maneiras estabelecidas e sistemáticas de permitir e criar ambientes que, de modo eficiente e científico, levem a resultados favoráveis. Já para Laville, Dionne (1999) método indica regras e propõe um procedimento.

Muitos elementos estão presentes no processo pedagógico de ensino do handebol. Estudar os fundamentos e sistemas técnicos, táticos, e o jogo, são conteúdos e conhecimentos indispensáveis para seu ensino. A modalidade ainda tem como o prestígio, as suas regras, que são de fácil compreensão, na qual tem a possibilidade de um maior número de pessoas iniciantes envolvidas nesta prática esportiva. Para com isso, Rodenbusch (2009, p. 49) nos alerta:

Tanto a 'popularidade' como a 'facilidade' para se começar a aprender o Handebol não fazem, contudo, que as suas atividades iniciais devam ser desconsideradas. Ao contrário, o processo de elaboração do ambiente em que a aprendizagem da modalidade ocorre deve ser extremamente planejado e embasado em conceitos sólidos, para que o aluno consiga desenvolver ao máximo o seu potencial enquanto iniciante de uma modalidade esportiva.

Para Kunz (2000) os processos pedagógicos, normalmente, são percebidos como atividades intercessoras do ensino, para aprimorar e promover a aprendizagem de destrezas e habilidades práticas dos discentes envolvidos com o esporte. A aprendizagem é a consequência dos processos singulares e particulares, dependendo das características de cada discente, de acordo com suas vivências, variando com a capacidade, motivação e interesse de cada discente (NEIRA, 2003). Com isso, vemos o quanto é importante que o docente valorize o potencial individual de cada discente, conhecendo, respeitando e auxiliando na melhora do seu nível de aprendizagem.

Conforme Balbino, Paes (2005), jogos coletivos, como neste caso, o handebol, são considerados como um elemento gerador de várias oportunidades a quem os exerce, superando resoluções técnicas e táticas, tendo como propósito central a formação integral do ser humano. Cabe ao docente, explorar as aulas e o jogo proporcionando uma multiplicidade de ações desafiadoras que instiguem diversas respostas e estimulem a criatividade e a inteligência dos discentes.

O handebol pode sofrer inúmeras variações, sendo desenvolvido de diversas formas, podendo suscitar novas dificuldades e sensações, mas sempre de forma a conscientizar os discentes da atividade realizada. Segundo Freire (1994), ele é um importante instrumento pedagógico na busca de uma continuidade do processo educativo, que a cada aula deve propiciar uma aquisição gradual de conhecimentos.

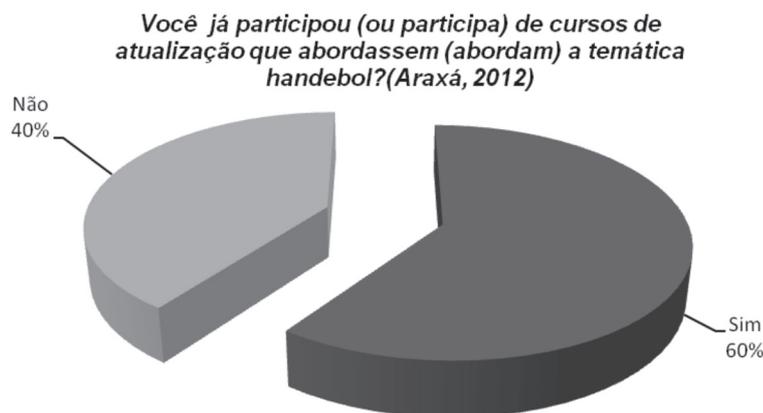
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como esse é um estudo de abordagem quali-quantitativa, ao apresentarmos as respostas do questionário, para mantermos o sigilo dos participantes, esses foram identificados por números que representam a ordem de entrega dos seus questionários e as iniciais fem e masc serão utilizadas apenas para demonstrar se são pessoas do sexo feminino ou masculino respectivamente. Assim como, quando necessário, na análise de conteúdo, será transcrito tudo que foi escrito pelos respondentes, da forma que se apresenta nos questionários, sem qualquer alteração, correção ou desvio.

A pesquisa realizada pôde contar com a participação de cinco docentes formados e que lecionam a disciplina Educação Física no ensino fundamental e médio, sendo duas do sexo feminino e três do sexo masculino.

Tais docentes foram questionados se participam ou participaram de cursos de atualização/capacitação que abordassem a temática handebol. Conforme o gráfico 1 vemos que 40% dos docentes alegaram que não participam ou participaram, e 60% sim.

**Gráfico 1.** Distribuição de frequências de professores, de acordo com a pergunta:



Para Mendonça, Terra (2008, p. 2), a formação continuada é o processo permanente de buscar valorizar os saberes docentes no exercício profissional, no ato de ensinar, seja através de políticas públicas voltadas para essa finalidade ou em encontros coletivos “[...] buscando dar prosseguimento no processo de aprendizagem”. Oliveira *et al.*, (2012, p.151) complementa “O docente deve dominar os conteúdos, técnicas, táticas e instrumentais de sua profissão, e ser também autônomos, criativos e conscientes de sua função social”.

Indagamos sobre quais eram as atividades que os docentes mais utilizam(utilizavam) no processo de ensino e aprendizagem da modalidade handebol:

Prof. 1 (masc)

“- ...atividades lúdicas, como: a queimada (para trabalhar o arremesso) e a corrida de estafetas (trabalhando o drible, finta, etc.)”.

Prof. 2 (fem)

“- ...atividades lúdicas, como: futhand, jogo da velha, queimada com quatro bases e queimada com elementos livres, etc”.

Prof. 3 (masc)

“- Atividades lúdicas e atividades, como: estafetas, a ilha, pique corrente com bola, centopeia”.

Prof. 4 (fem)

“- Utiliza atividades lúdicas, como: estafetas, corridas, brincadeiras em geral desenvolvendo a capacidade de cada aluno”.

Prof. 5 (masc)

“- Atividades lúdicas mais básicas nos primeiros anos e a partir do segundo trabalha muito treinamento tático e técnico (pois da aula para o ensino médio)”.

Conforme Knijnik (2004) é importante que na iniciação do handebol, as atividades girem em torno da ludicidade, de forma que os discentes compartilhem situações agradáveis. Porém, devemos ficar atentos, pois os discentes possuem um avanço muito rápido, apresentando características do jogo de handebol.

Os achados deste estudo, corroboram com um dos conceitos básicos sugeridos por Knijnik (2004), no qual se devem propor atividades de oposição (carimba-ameba/queimada, cabanagem). Estas atividades também se encaixam nas considerações de Greco (1998), que indica a utilização de jogadas extraídas das situações padrões de jogo e Dietrich (1984) que recomenda a utilização de situações correspondentes ao jogo, por meio de formas simplificadas (de cara com o adversário, bola aos alvos e mini estafeta de handebol). Mediante a tais considerações, o desenvolvimento destas atividades também se encontram a presença dos níveis de relação, apresentados por Garganta, citado pelo Grupo de Estudos Sobre Pedagogia do Movimento Humano (1997), inclusive, as mesmas seguem a sequência de níveis mais simples para os mais complexos.

Dietrich (1984) em seus estudos propõe os mini jogos e adaptação das regras e do grau de dificuldade, conforme o nível de capacidade dos jogadores. Com isso, Werner *et al.*, (1996) e Knijnik (2004), defendem o lema “jogar para aprender”, ou “aprender jogando”, discordando da temática, “aprender para jogar”, dessa forma a realização do jogo não é apenas ele por si só, mas uma forma de aprendizagem. No desenvolvimento do jogo também é preconizado o lúdico, mas isso não quer dizer que não haja competição. Conforme Cagigal (apud BRACHT, 1988) a utilização do jogo preconizado em sua forma lúdica se faz importante, pois o ensino do esporte tende a ser mais educativo se conservar a espontaneidade dos discentes, seu poder de iniciativa e criatividade.

Para Greco, Benda (1998), a capacidade de criatividade do docente é de fundamental importância na medida em que as escolhas das atividades e métodos poderão ter como auxiliares os próprios discentes, quando espontaneamente costumam ser grande “ajudante”.

Em relação aos métodos de ensino, questionamos aos docentes quais eram os sistemas ofensivos e defensivos mais ensinados/desenvolvidos na modalidade handebol nas aulas de Educação Física escolar.

Verificamos que o Prof. 1(masc) normalmente utiliza o 5x1 para sistema defensivo, mas para iniciar a modalidade prefere o 6x0, já no sistema ofensivo inicia pela jogada denominada “8”, até atingir a velocidade

máxima, para assim tentar converter o lance em gol, apesar de admitir que tem certa dificuldade em trabalhar com jogadores que ficam na posição de pivô e pontas. O Prof. 2 (fem) desenvolveu o sistema defensivo 6x0 e para o ofensivo preferiu o 5x1, mas para iniciantes trabalha o sistema 6x0. O Prof. 3 (masc) inicia o ensino do handebol com o sistema defensivo 6x0, porém não apresenta/desenvolve nenhum sistema ofensivo. O Prof. 4 (fem) desenvolveu com seus alunos o sistema defensivo 4x2, 5x1 e 6x0 flutuante, já o defensivo 1x5, mas relata que a escolha do sistema dependerá da sua própria equipe e, ao jogarem com outra equipe, em uma competição escolar por exemplo, dependerá do time adversário para a escolha do sistema. O Prof. 5 (masc) utiliza como sistema defensivo o 6x0, 5x1, 4x2, 3x2x1, 3x3, 3x1x2, já como elemento ofensivo, trabalha a tática coletiva ofensiva com, fixações, pontos de apoio, bloqueios, cortinas, ações combinadas, cruzamentos e contraataques.

Os sistemas, especificamente para o ataque (ofensivo), envolvem o controle da bola, os deslocamentos com e sem a posse da bola, a execução dos fundamentos: empunhadura, passe, recepção, arremesso, drible, ritmo trifásico e duplo ritmo trifásico – inseridos em um contexto tático do jogo, como em situações de superioridade (3x2, 2x1...), igualdade (1x1, 2x2...) ou inferioridade numérica (1x2, 2x3...). No caso da defesa (defensivo), a primeira diferença incide no fato de não possuírem a bola, que implica na prioridade de defender a meta, não deixando a bola e os adversários aproximarem-se dela, dispondo também de técnicas e táticas individuais e coletivas.

Para Moreira, Tavares (2004) o sistema de jogo é a forma na qual os jogadores se distribuem na quadra durante o jogo sendo uma estrutura indispensável da tática coletiva. Herrero (2003) relata que, defender, no handebol, implica não somente na resolução de tarefas motoras, mas também de tarefas cognitivas. Significa que, desde a iniciação esportiva até o alto nível de rendimento, os defensores devem ser submetidos a todos os instantes, nas aulas ou treinos, à resolução de tarefas, sejam essas simples ou complexas, de caráter individual, grupal ou coletivo (GRECO, 1998).

Sobre a ação da competição escolar, vemos que competir, tem o significado de concorrer com outro, buscar ao mesmo tempo ou pretender a mesma coisa que outro. A competição como elemento característico do esporte tem sido objeto de muitas controvérsias, principalmente no âmbito escolar, com especial atenção às suas possibilidades, que podem ser positivas ou negativas. Anton (2000) nos relata que do ponto de vista pedagógico e positivo ela deve ser usada como um meio para o crescimento individual e coletivo de todos os envolvidos.

Entretanto, a competição também gera comportamentos negativos, onde disposições regulamentares criadas com objetivo de contribuir para participação das crianças num “processo de aprendizagem social e de desenvolvimento integral, harmonioso e prazeroso” (PAES, 2006, p. 222), são lidas e interpretadas somente com o olhar competitivo e de resultado. Transformando o jogo das crianças numa estrutura tática rígida e de negação dos preceitos educativos, que deveriam estar presentes nestas competições.

## CONCLUSÃO

Este estudo constatou a necessidade de capacitação por parte de alguns professores para o cumprimento e efetivação de um processo de ensino aprendizagem da modalidade handebol de forma eficaz.

Verificamos que as atividades que os docentes mais utilizam(utilizavam) no processo de ensino e aprendizagem da modalidade handebol foram atividades lúdicas, como: corridas de estafetas, queimada e brincadeiras em geral que desenvolve a capacidade de cada discente.

Apuramos que os sistemas defensivos mais ensinados/desenvolvidos na modalidade handebol, nas aulas de Educação Física escolar são: 5x1, 6x0, 4x2, 3x2x1, 3x3, 3x1x2 e 6x0 flutuante; e os sistemas ofensivos são: 5x1, 6x0, 1x5, porém temos docentes que iniciam pela jogada denominada “8”, trabalha a tática coletiva ofensiva com, fixações, pontos de apoio, bloqueios, cortinas, ações combinadas, cruzamentos, contraataques, e, além do mais, declaram que a escolha do sistema dependerá da sua própria equipe e, ao jogarem com outra equipe, em uma competição escolar, por exemplo, dependerá do time adversário para a escolha do sistema.

## REFERÊNCIAS

- ANTON, J. L. **Balonmano**: Alternativas y factores para la mejora del aprendizaje. Madrid: Gymnos, 2000.
- BALBINO, H. F.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte e os Jogos Desportivos Coletivos na Ótica das Inteligências Múltiplas. In: BALBINO, H. F.; PAES, R. R. (orgs.). **Pedagogia do Esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 137 - 155.
- BRACHT, V. A educação física como campo de vivência social. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.9, n. 3, p. 23-39, 1988.
- CANFIELD, J. T. **Aprendizagem Motora**. Santa Maria, Gráfica da UFSM, 1981.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- DIETRICH, K. **Os grandes jogos**: metodologia e prática. Tradução: Renate Sindermaner. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.
- FERREIRA, A. B.de H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**: teoria e prática de educação física. São Paulo: Scipione, 1994.
- GRECO, P. J. (org.). **Iniciação esportiva universal 2**: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal**: Da aprendizagem motora ao gesto técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- GRUPO DE ESTUDOS SOBRE PEDAGOGIA DO MOVIMENTO HUMANO. O ensino dos esportes coletivos. **Anais**. X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. v. 1, p. 669-672, 1997.
- HERRERO, J. A. G. **Entrenamiento en balonmano**: bases para la construcción de un proyecto de formación defensiva. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2003.
- KNIJNIK, J. D. Conceitos básicos para a elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem na iniciação à prática do handebol. **Revista Ludens – Ciências do Desporto**, Lisboa, 2004, p. 75-81.
- KUNZ, E. Esporte e Processos Pedagógicos. In: MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. (orgs.). **Fenômeno Esportivo de um novo milênio**. Piracicaba: UNIPED, 2000. p. 75 - 83.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A Construção do Saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MENDONÇA, M. S. dos S.; TERRA, D. V. Formação continuada de professores de educação física no estado do Amapá. **Lecturas Educación Física y Deportes** Bueno Aires, ano 12, n. 116, jan. 2008. Disponível em: <<http://www.efdesportes.com>>. Acesso em: 22/08/2012.
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MOREIRA, I. TAVARES, F. Configuração do processo ofensivo no jogo de andebol pela relação cooperação/oposição relativa à zona da bola. Estudo em equipas portuguesas de diferentes níveis competitivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 4, n. 1, p. 2938, 2004.
- NEIRA, M. G. **Educação Física**: desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2003.
- NUÑES, P. R. M. **Handebol**: motivos para a prática do esporte nos atletas das equipes finalistas dos XXI jogos escolares de Campo Grande/MS-2006. In: VI Encontro Nacional de Professores de Handebol das Instituições de Ensino Superior Brasileiras. Florianópolis-SC de 03 a 07 de outubro de 2007.

OLIVEIRA, S. C.V; BRITO, B. B.; CASTELLANO, S. M.; ESTÁQUIO, G. C. J.; CAMPOS, L. A. S. Docência universitária e currículo: analisando a formação profissional do professor de Educação Física. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. v.11, n.1, p. 149-158, 2012.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JR., D. DE. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre, Artmed, 2002, p. 89-98.

PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte**: especialização esportiva precoce. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RODENBUSCH, C. B. **Ações pedagógicas voltadas a estimulação da inteligência corporal cinestésica e as habilidades motoras de adultos médios e tardios**. 2009, 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

TENROLLER, C. A. **Handebol para iniciantes**: abordagem recreativa. Porto Alegre: Nova Prata, 2007.

WERNER, P.; THORPER, R.; BUNKER, D. Teaching Games for Understanding - Evolution of de model, **“Joperd”**, v.67, n.1,p.28-33, 1996.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro/Uberaba-MG.

Avenida Amazonas, 605  
São Geraldo  
Araxá-MG  
38180-084